

O ELEGANTE

Director — Antonio Sbiassa
Redactor-chefe — Irenio Barbosa
Redactores — Firmino C. Vieira
Zanzibar Line o Oscar S. Pereira

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 1º DE JULHO DE 1923

NUMERO 14

O VOTO SECRETO

A Liga Nacionalista de São Paulo continúa a patriótica campanha em prol da adopção do voto secreto, unico meio de moralizar as eleições em nosso paiz, de modo que o seu resultado exprima fielmente a vontade do povo.

"A eleição será por escrutinio secreto" — é o que estabelece a lei, entretanto "o processo de votação elimina o segredo do suffragio", como muito bem affirma a Liga Nacionalista em seu manifesto de 20 de Abril de 1922.

E' esta a verdade, contestada apenas pelos senhores das grandes machinas eleitoraes, que, movidas pelo terror e pelo dinheiro, lhes garantem a victoria em todos os pleitos.

Em sua maioria os eleitores não fazem uso do direito de votar nos candidatos apontados pela sua consciencia, mas *cumprim o dever* de votar nos candidatos das pessoas de que estão dependentes, afim de não perderem os meios de subsistencia ou para escaparem a torpes perseguições.

Quando pretendem exercer um direito, veem-se forçados a *cumprir um dever*, que lhe não é imposto pela lei, pois encontram na secção eleitoral distribuidores de chapas que, sem protesto dos dirigentes dos trabalhos, tomam posição á bocca da urna, como se costuma dizer, e allí desempenham sua missão, mostrando aos eleitores que, se aquelle recinto não ha guarida para as celebres exigencias expressas em «crê ou morre» e «a bolsa ou a vida», devem ser, entretanto, observadas as dividas «o voto ou o emprego» e «o voto ou a perseguição».

Tantos e quantos infelizes, — lembrando-se dos paes, de que não o arrimo, da esposa e dos filhinhos que não terão o pão de cada dia se elles não se curvarem ás injunções da força que, iniqua e illegalmente escravisa sua vontade, — veem-se na contingencia de, contra a

consciencia e contra o patriotismo, votar em um candidato que não convem aos sagrados interesses da Patria.

Cerremos fileiras ao lado dos que trabalham, sem desfalecimentos, pela adopção do voto secreto, para felicidade do povo e para honra do Brasil.

"E' preciso que se faça da conquista do voto secreto o que se fez da Abolição — uma questão de honra nacional";

Fpolis, 1—7—1923.

Braz Ilio.

A proposito do Jazz-Band

Não mantivamos o intento, após a ligeira critica que aqui fizemos, de voltar ao caso do "Jazz-Band". Como todas as innovações ultimamente apparecidas, o "Jazz-Band" não passa de uma novidade que não surpreheende nem desencanta.

Vem naturalmente, e achando espiritos dispostos a recebê-lo, como em literatura se adoptou o futurismo, em poesia o pennitencismo e em pintura o cubismo, tem tido o seu campo de acção, os seus apaixonados apologistas.

E' fructo da época, especie de Zéé Leonie, com uma celebridade que ha de cansar, por absoluta carência de base, e ha de passar como todas as coisas vãs...

Numa terra qual a nossa, em que, por dá cá aquella palha se travam discussões intermináveis é interessante registrar-se a superioridade de que se forram certos commentadores, esculando uma sabedoria imprevisita, inçada de affirmações doutorais, como se houvessem avocado a si, por um longo perflustrar a historia da musica, o direito de julgar, o exclusivo direito de orientar as opiniões.

E' o caso do sr. Jota N. Pondo os oculos na ponta do nariz branco, assumindo ares de vovô conselheiro, estilo "Tico-Tico", fungando umas grossas pitadas de simonte, veio por ali fóra a arrotar fartos conhecimentos musicaes, embrulhados, confusos, tornando-se incomprehensível através de vastas affirmações, falhando pela prolixidade, quando poderia fazer-se entendido em tres pirlas apenas, que o ser conciso lhe daria fóros de juizado.

Querendo evidenciar a desarmonia do conjunto "Luiz Emmel", a sua falta de senso artistico, esguichou uma desafinada catilnaria sobre o saxophone que, coitado, não tem culpa de o sr. Jota N. haver nascido "musico".

Nós, confessamos piamente, lêmos as considerações do sr. Jota N. sobre o "Jazz-Band", — trabalho que nos demandou, alias, muita paciencia ou resignação, — e não atinamos, tal a algaravia nelle feita, qual o objectivo visado pelo impudado censor, que, parece, pretendeu de fio a pavio, engolir saxophone, bombo, o diabo e, com a sua jazz-bandophobia!

Dahi o termo, destas columnas, feita um pouco de humorismo, como jornal de feição ligeira, que critica, que commenta, dentro das normas estabelecidas pela educação, e, por consequencia, sem deslouro do seu principio de cavalheirismo.

Vimos á publicidade com o programma estabelecido em bases de absoluta moral, sem seu gesto unico de aggressão, e, por consequencia, sem necessidade de proveitos.

O sr. Jota N., sob uma ironia a que falta graça, que sempre lhe nunguou, aggressivos a seu modo, com uma pobreza deploravel de "humour", que só nos pode despertar piedade pelo ridiculo em que está...

Cabe nos esclarecer ao rabiscador desajeitado, pontos que lhe são obscuros, dentro da sua ingenuidade, do seu vezo de temperar "italicos" com "romanos".

E aqui damos a lição de que necessita: O Jazz Band Luiz Emmel póde, como os demais, padecer o mal de falta de grandes sentimentos artisticos. Mas tem rythmo, tem harmonia. O rythmo não é senão o compasso. A harmonia — combinação afnada de sons, obediente á exigencia da musica.

Ainda, contudo, que falem esses requisitos fundamentais, não está na algada de Jota N. julgar-lhe o merito, desde que virou a moer o reatejo das suas hantalhões...

Parece-nos que dissemos o sufficiente para que o "monumental", escriptor se convença de que o facto de sermos "creanças", não nos tira a oportunidade e o direito de espetar-lhe o agulhão do bom-senso.

E, quanto ao augmento da nossa venda avulsa, tem toda a razão.

Jota N. sabe que andamos num apuro tremendo para manter esta folha, que não conta, com o apoio da inocidade. Havia necessidade e do augmento da venda avulsa. Queríamos uma fabulosa accitação por parte dos leitores.

Vae, parafusámos um meio de fazer o nosso jornal procurado, disputado, a ponto de ser triplicado o prego do exemplar.

Um dos nossos suggeriu a ventilação dum tremendo escandalo, que abalasse a terra e ficasse gravado pelos tempos em fóra.

Sucederam-se as nossas sessões secretas, até que nos decidimos, trazendo a lume a formidavel escandalo, que chegou a despertar o Etna, mais o Vesúvio...

E este, como os leitores viram, foi, nada mais, nada menos, que ler um tremendo commentario ao redor das apreciações jotaenescas!

Enriquecemos, graças ao expediente. Estamos a montar officinas proprias em predio proprio, com as mais modernas e confortaveis accomodações...

Bemdito Jazz Band, impagabilissimo Jota N.!

Agora, ás "palmadinhas" ... Jota N., positivamente, errou de porta. Nesta redacção, o felizmente, não se tem necessidade de amas-seccas...

Com isto, respingamos aqui o ponto final.

A proposito das collaborações femininas

Ao Acrisio do Paço

Li o teu artigo, Acrisio. Li, reli e reflecti. Tens razão em parte; porém, has de concordar connigo, que por baixo de todos esses artificios da moda, pouco distante desses labios carminados, que tanto te escandalisa, temos um coração que bate regularmente, e que está sujeito as menores commoções como o dx outro qualquer vivente, como o teu, por exemplo, apesar de seres homem.

Meu amiguinho, és ainda "creanças"! Adapta a nossa epocha, segue intrepidamente por entre os escolhos do convencionalismo ou retira-te da arena.

O que é a vida? Dom celestial em quanto é só espirito, mas ao ser encarnado, quer seja num corpo de homem ou de mulher, lindo ou deformado, tem que seguir avante pela estrada do Destino, acompanhando a "toada" para elevar-se até ao que se chama "sociedade" — esse todo formado de preconceito e exigencias absurdas —, cu enfão, qual ovelha

deagarrada, fugir para o "nada" e ser olhada com desdem pelos entes "superiores".

Acrisio, que mal pode haver num namoro innocente, quando é so os olhos que fallam?

Não gostas de ver as flores? O que é a mulher sinão uma flor desse jardim que se chama Amor!?... Meu caro, do namoro nasce o Amor, e delle tambem nasce as desillusões, mas as vezes, tambem vemos realizado o nosso sonho dourado — o casamento.

Emfim meu amiguinho, ves diariamente em mim, tudo o que censuras mas tambem encontrarás sob o nosso sorriso convencional, triste coberto de nossas tristezas, o desejo de agradar, ser boa e... desfazer esta má impressão que formas de nós.

Recommendações da

Rosa do Adro

2 DE JULHO

A Nação Brasileira festejará amanhã, com a solemnidade merecida, o centenário da expulsão das tropas portuguezas que, na Bahia, sob o commando do general Madeira, se rebellaram contra a independencia de nossa Patria.

Foi allí que se tornou mais forte a resistencia á autonomia do Brasil, mas as tropas fieis a Pedro I, não medindo sacrificios, affrontando a morte, garantiram a independencia nacional.

Para honra de Santa Catharina, ao lado das forças brasileiras que defendiam a liberdade estava um dos seus filhos mais illustres, o Dr Claudio Luiz da Costa, que foi mas tarde director do Instituto dos Meninos Cegos, do Rio de Janeiro.

O notavel medico honrou a terra do seu nascimento, que, infelizmente, esqueceu os seus inestimaveis serviços ao nosso paiz.

Commemorando, com entusiasmo, o facto occorrido a 2 de Julho de 1823, que é, sem duvida, importantissimo em nossa historia de nação soberana, não esqueçamos, como catarinenses, o nome de Claudio Luiz da Costa, e, como brasileiros, saudemos ao glorioso Estado da Bahia na pessoa do seu digno governador, o eminente estadista Dr. José Joaquim Seabra.

Fpolis, 1 7 1923.

Braz Ilio

Do sr. Armando Blum, sub-agente da Companhia Antarctica, neste Estado, recebemos 1/2 dúzia da excellent e afamada cerveja "Antarctica".

De um sabor agradável, este fino producto se recommenda pela sua esculpida fabricação. Agradecidos.

SILHUETA

Mlle. reside de há muito no "Largo Treze de Maio"...

Os seus cabellos são loiros e bellos... e muito bem lhe fica aquella cabelleira aparada.

O seu andar é elegante e os seus modos correctos apesar da *inconstancia* de seus olhos...

Para Mlle. o amor é como as folhas secas levadas pelo vento...

E' alumna estudiosa da Escola Complementar, onde cursa o segundo anno; nas festas do Grupo Mlle. é sempre escolhida para dar mais fulgôr e encanto, com a sua voz e com o seu porte, ás festas escolares!

Mlle. é volúvel no amor porque como ella o diz, não encontrou ainda o seu ideal: o homem capaz de fazel a feliz e dar-lhe o conforto e a alegria de que tanto precisa...

Mlle. é como um inyigma indecifrável...

O seu coração dorme ainda tranqüillo e feliz dentro de seu peito o somno doce e meigo do amor; mas um dia despertará e então feliz do homem que poderá partilhar dos seus encantos e de suas graças na mais sublimidade, no triumpho sem par de sua póss...

Zé da esquina

"LADY." — é o melhor po de arroz

Supplica

*Si tu sentisses no teu peito a flamma,
A flamma da paixão a te queimar,
Tu meenna me amarias, como se um
As noites deontadas de luar...*

*Ainda não viste o que o fogo derrama
No seu brilhante e grande crepitar?
Linguas enormes, labaredas, chamma...
Assim sou eu, quando começa a amar!*

*Nos caminhos de dores e de espinhas,
Desta vida tão cheia de nuageas,
O que será de mim sem teus carinhos?*

*O teu amor, ancioso eu busco em vão,
Passando por tristezas e agruras...
Infeliz de quem tem um coração.*

Orlando Bontempo

MAGICOS?

Acabam de chegar com novas e lindas surpresas

Aproveitem a occasião

Vendas: na casa "A Grecia" e "Confeitaria Modelo"

Brasileiros!

Vou fallar-vos agora dos terrores cruéis da guerra civil, apaixonada e louca que ora se alastra no Rio Grande do Sul e que ameaça transpor as nossas fronteiras patrias!

São os nossos irmãos, são os filhos desta mesma Patria cuja tradição é uma gloria para todos os brasileiros, é o sangue gaúcho que jorra em borbotões nos campos esterios de uma batalha inglória; é o sangue daquella terra rica e fecunda, cujos feitos gloriosos têm enriquecido as paginas da historia patria de episodios empolgantes de heroismo e valor; d'aquella terra de onde partiu primeiro o êcco retumbante da Republica; da terra bemdicta, pedaço glorioso de nossa patria que foi o berço de Canabarro e Bento Gonçalves os destemidos batalhadores da Campanha dos Farrapos!

Bem diz o poeta: "So é digno de ser homem aqu-llé que faz do perigo triumphos; só existe a Patria quando unidos todos os seus filhos na inabalavel vontade de a fazer enorme, sejam quizes forem os seus riscos". Portanto, senhores, com a guerra fratricida e cruel que tenta avassalar os demais Estados da União a grandeza da Patria se abysma; o amor patrio desaparece, e, sobranceiro a tudo, só impéra um desejo, uma unica vontade domina todos os sentimentos: o aniquilamento de nossa nacionalidade, o descredito total de nossa patria aos olhos do Mundo Europeu!

Agóra que a nossa Patria festejou entre pompas deslumbrantes o Centenario de sua Independencia Política, e que todos os brasileiros devem estar unidos e trabalharem juntos para o seu engrandecimento; agora que as nações Europeas procuram, cada uma de per si, conquistarem a supremacia na força e no poder, e que os nossos irmãos do Sul amesquinçados pela Política, essa hyena immensuravel que tem sido a causa de nossa ruina, procuram arrojar a nossa Patria no despeñabreiro fatal da ruina!

Brasileiros!

Arrancae de vossas almas esse veneno corrosivo da paixão partidária, tirae de vossos corações esses sentimentos malevolos de vingança politica e uni-vos para a grandeza da Patria; para que o trabalho e a alegria voltem aos lares dos Rio-Grandenses; fazei com que a ordem e a união, o respeito e a disciplina retornem ao nosso povo, para que o Brasil, lá fóra, no Mundo Europeu, não desmoneça nunca do seu valor e do patriotismo inegalavel de seus filhos!

Mulheres brasileira!

Vós que nascestes para a alegria do Mundo, que trazeis sempre nos vossos labios santos o riso franco e suave da bondade; que tendes nas vossas almas os mais puros sentimen-

tos; vós, que com o vosso carinho evangelico e animador, tendes dado ao Mundo os mais nobres exemplos de civismo e de abnegação e a quem foi dado o reino das delicias do lar para a felicidade dos Homens, fazei com que os homens se unam; arrancae de suas almas, com as vossas mãos eburneas e santas, o odio sanguinario que avilta e corrompe, a paixão partidária que amesquinha e deshonra e o aviltante sentimento de vingança que ennegrece o caracter nacional; fazei, enfim, que do montão desconforme de ruinas a que está reduzida a nossa Patria, surja afinal, pleno de paz e de grandeza um Brasil novo, apto para os grandes empreendimentos, forte e grandioso para as conquistas do Futuro; um Brasil digno da extensão immensuravel de suas terras ferteis, onde o estrangeiro vem buscar o trabalho e a riqueza, o conforto e a tranquillidade que nós brasileiros, dentro de nossa Patria jamais gosamos!

Fazei esse milagre divino; trabalhae com ardôr e carinho e, estou certo, o exito coroará os vossos esforços!

Salvae o Brasil!

Nicolau Nahas

*Do nosso estimado conterraneo e intelligente doutorando de direito, Edmundo Accacio Moreira, recebemos a carta que publicamos abaixo:

Rio, 19-6-23.

Prezado amigo Sr. Antonio Telles, D. D. Redactor do "Elegante".

Li, sensivelmente commovido, a generosa noticia publicada pelo vosso brilhante jornal acerca de meu descolorido discurso, quando foi da chegada da nossa Delegação á Conferencia de Santiago.

Fico profundamente reconhecido por essa bondade do amigo, que representa para mim um grande estimulo.

Aliás, nada mais fiz senão imitar o exemplo de outros jovens catbarinenses que, embora enfrentando as maiores dificuldades, têm dado sobejas provas de seu valor, como o amigo e outros.

Sem esses poderosos incentivos, seria esses exemplos, nunca me animaria a assumir responsabilidades, em muito superiores ás minhas forças.

Fazendo votos pela prosperidade de vosso prestigioso orgão, que vem contribuindo pelo engrandecimento da Terra Barriga Verde, subscrevo-me com a mais alta estima e distincta consideração.

Edmundo Moreira

Trepações

A maneira de João da Praga

Já era pouco mais de meio-dia
Quando eu comecei viver o dia.

Domingo. Ouço vozes, muita gente
A correr. Incendio. Fogo renitente

Vou vêr, as chammas que lambiam
Tantas cousas boas que se iam.

Que pena. O' fogo arrengado
O' bruto, o tigre escalavrado!

Eu vi certo moço almofadinha
Carregar uns livros. Que piratinha!

Outro quiz uns moveis carregar,
Mas o povo proteo tou e quiz brigar.

Que gente damnada essa minha
Que moço pirata e almofadinha.

O incendio foi assumpto predilecto
Não foi "seu", cousinha, seu Anacleto.

E durante o dia e mesmo a tarde
Que gente curiosa, Deus a guarde.

O Jardim esteve morto, abandonado.
Este frio traz o povo acorrentado.

Nunca mais minhas doces melindrosas
Se exhibiram no jardim. Estão mortas.

Deste frio, que é tão bom e tão amiguo
O inverno é o chic, eu sempre digo.

Estação das plumas e das péllas,
E' o luxo com luvas de Apéllas.

O cinema é tão bom e tão quentinho
Eu vi certo par tão chegadoinho

Que pensei, mas não... deixa se amarrar
Eu pensei que estavam a se beijar.

Este anno, franqueza, não vi moda,
Não vi luvas, mantinhas, não vi roda.

Que o menino dos canarios não se vá
Influencia da "Rainha de Sabá".

O amigo lá do Banco, que moquinho,
Miquelino, venha lá mais "um" de uquinho.

Olha o outro de oculos que páo d'agua
Não podendo beber tudo teve magna.

E o bode damnado com a historia
Deu um berro, explodiu com a victoria.

Foi assim em alta madrugada
Mas que farra, que goço, que "mollada".

E que frio nestas noites estreladas,
Turbalhão de vidas esmagadas!

João da Praga

Noticiario

B. B. L. L. Ordem e Trabalho
Regeneração Catharinense — Nas
tes de Sabbado e Domingo passados
realisaram-se nestas lojas, a
cerimonia dos "Lowtons", fallando
em seguida diversos oradores,
presentes foi servida uma lanta
de doces, dansando-se tambem
tarde da noite.

ANNIVERSARIOS — 7ºez do
domingo passado, a gentil ar
ria de Lourdes Lemos, intellig
alumn da E. Complementar.

— Festejou a 25 do passado
natalicio a srta. Jandyra Costa,
por esse motivo foi muito com
mentada por suas amiguinhas.

A Semana

Não era meu intuito voltar para esta secção. Nunca mais queria minha penna nesta columna. Mas circumstancia inadiavel assim me obriga.

A semana... as semanas correm... evaporam-se n'uma vertiginosa carreira, perdendo-se na escuridão do passado.

E a vida sempre na mesma, monotonia desses dias frios, irritantes... frio que celfa vidas, que adoenta as almas.

Um dia, eu vi numa novem de poeira, espalhando pedras, largando faiscas, numa barulhada grande, o tempo, o velho tempo enfurecido.

Para onde ia? Não sei. Talvez a procura do passado. Oh! o passado. Este que ficou na escuridão dos annos, talvez fosse luminoso, talvez brilhante, de esperanças e sorrisos. O futuro, quem sabe? Talvez, melhor que o passado, talvez peor!

E assim a vida, na sua trajectoria, assim o tempo, as semanas

Que frio! Por ahí elle corta semana inteira.

Um dos cinco

FLOR...

No album de Zulma.

Pode uma menina ter muitas prendas... Pode ter a Sympathia, o imán que attrae as almas; a graça no sorriso, a meiguice nos olhos, a harmonia na voz.

Pode mesmo ter belleza! Porém, o que nos faz querer heu a uma menina, o atractivo que mais nos prende, o dote que mais nos seduz é, sem duvida, a sua Bondade!

Cultiva sempre no teu coraçãozinho de oiro, minha adoravel Zulma, a Bondade-flor armetica, singela, de corolla cheia de pura e religiosa Belleza, que bem confiz com o seu Aronia! Não deixes marchar a...

Não deixes os espinhos do Mal profanar-lhe a magnitude das petalalhas...

Debruçaste com dedicado Amor para ella e dá-lhe Belleza, tendo Virtude; dá-lhe nova seiva, calor, vida, sendo altruista, tendo Fé e Caridade... Cultiva-a, para que ella, cheia de viço, frescor, brancura e pureza se não desprenda aos poucos da haste em que repousa... o Coração...

O perfume que a Bondade evola é suave e doce, tão doce e tão suave, que se percebe, ora no sorriso, ora no olhar de quem n'a possui!

Lembrei-me de falar-te desse precioso adorno do Coração Humano, porque, muita vês, quando era tua professora, vi pairar uns longos de Bondade no fundo das tuas pupillas e a alma desse bello Sentimento se assim é dado expressar-me tremer e voejar na pulchritude, na gratidão e na innocencia do teu Sorriso!...

Crê, formosa e boa amiguinha, no affecto que dictou estes conceitos.

Alba Lygia

Nupcias da Morte

Ao Lino de Mentalvão.

O mar encrespava-se todo... Frisos de ouro brilhante sulcavam a buzuca pallida deessa esteira immensa... A moça aproximou-se da praia. Os pés descalços mal roçavam com a areia rosea e areia humida, onde deixavam um rulo: tenue, desenhando-lhe a forma esbelta e delicada.

Alva tunicca envolvia-lhe o talhe erecto de piloneira, e os cabellos soltos pendiam-lhe como um manto de ouro pelas espaduas. Seus olhos claros, rivalizando-se com a doçura mysteriosa do infinito, abrangeram o espaço todo. Viu o céu claro, de um azul profundo, sumir-se num osculo piedoso e esplendido ao mar interminno e ondulante...

As vagas mansamente vinham morrer na praia humedecendo-lhe o alabastro dos pés pequenos e mimosos. Hortencia contemplou o com tristeza, e recordou o seu passado, que tivera por berço esse mar profundo, immensamente ideal! Ah! como ella adorava esse estendal immenso que a vira nascer por uma noite escura de Dezembro, e que lhe acalentára o pranto, embalando com brandura o navio em que ella nascera... Como Hortencia adorava as ondas suas irmãs, que rolavam continuamente vindas de Paizos tão distantes, cortar-lhe as maravilhas longinquas, com um murulhar suave, que ella escutava com os olhos fitos no céu!...

Quando Hortencia estava triste, as confidentes eram as ondas... o confessor o mar! Hortencia contava-lhe as suas amarguras, e as suas esperanças... e elle encarascolando a juba glauca, vinha affagá-la brandamente com o seu halito perfumado e fresco!

Pelas faces desceu-lhe uma lagrima palpitante que as vagas vieram colher no seu regaço como uma perola de magua... O rosto baixou-se sobre as aguas, melancolica e suave, e pareceu embeber-se naquella tranquillidade azul que se lhe reflectia nos olhos lindos e tornou a sonhar o seu passado, cheio de um perfume antigo de tristeza e prazer!

Surgiu-lhe na frente o perfil encantador do noivo, olhos escuros, magdos sobre o moreno da face, emoldurado pelos cabellos mais negros que a treva, que se abria em seu coração como um pallium de amarguras... Partira na vespera e ainda não voltára... Como Hortencia tinha chorado ao ver da janella do seu quartinho rosado como um ninho de andorinha, ao ver o seu amigo, o mar receber-o raivosamente nos seus braços... Tinha visto as ondas se elevarem, altas como montanhas e faixas de fogo ensanguentadas, desenrolavam-se pelos seus num medonho estridór... e Hortencia chorou tomada de um vago presentemente... O pranto inundou-lhe os olhos... — Oh mar! exclamou ella com angustia; que é feito de meu noivo? As vagas encrespam-se todas, e um tpete de espumas veio cobrir-lhe os pés, humedecendo-lhe o vestido. Hortencia contemplou-as com tristezas como tranças esparsas ao sabor do vento, e suas palavras de accento magoador e triste, a brisa fez ecoar de onda em onda na nota dolorosa de um suspiro pela amplidão deserta do mar...

Subito chegou-lhe ao ouvido um gemido de angustia... Hortencia parou estatica, com o ouvido aguçado e o coração palpitante, ao mesmo tempo que o seu olhar, cortando o espaço audaciosamente, no vôo arrojado da gaivota, pousava um corpo escuro que as vagas arremessaram palpitante na sua cobertura de esmeralda a seus pés...

Com a respiração oppressa, a moça esperou a onda revolta... Sobre a areia humida da praia, o mar, como resposta das suas palavras amargas, arremessou um corpo alquebrado, coberto de limo, agonizante... horrivel! Hortencia sofitou um grito de descrezo e esse grito de sinor, repercutiu ao longe na vasta amplidão do mar, onde aves roçavam as aguas cor de ouro...

— Já que não nos pudemos unir na terra, exclamou ella entre soluços, vamos nos unir sob o estendal das aguas... morremos juntos e duramos no fundo do mar o papano do noivo, ao sussurro das suas ondas!...

Envolveu o cadaver do noivo num supremo abraço de amor e lançou-se ás vagas!...

Uma onda ergue-se impetuosamente, recebendo entre espumas no seio de esmeralda e ouro os dois corpos unidos para as nupcias da morte... Gaivotas brancas como flocos de neve, rasgavam o espaço, em egyptas ghaetescas indo sumir-se na amplidão... Céu azul... céu azul! Nem uma puvem vem tojar a limidez da

Respingos...

Conversavam diversos rapazes no Oliveira Bello, domingo á tarde. Fallavam sobre livros. Diziam um: o melhor autor, para mim é o celebre Byron! Possui alma este inglez... é de um talento pouco commum!

— Pois eu acho, respondeu um outro, que como Eça de Queiroz, não existe igual. Quem lê os "Mias", "A Reliquia", "Primo Basilio" e outras obras do grande mestre, é que pode avaliar o talento deste grande homem!

E que dizes tu, perguntou outro rapaz a um que se conservava calado. Elle ficou um pouco tonto, e respondeu: — Eu pouco leio, só conheço um livro, o unico que li na minha vida, porém não sei o nome do autor...

— Qual é o livro? indagou o mais sabido da roda. — "O Inferno de Dante"...

Não acabou a phrase. A risada foi geral...

Foi no baile da maçonaria, que se passaram os dois casos abaixo:

Um distincto moço, palestrava com uma senhorita, a respeito de um dos seus amores. — e si ella não lhe constante, dizia n'um sorriso diabolico a gentil senhorita.

Ah! respondeu elle, "eu me matei-me, eu me suicidomei"! No céo, S. Pedro deu uma risalinha amarella para Camões, que nesta occasião estava lendo a collocação dos pronomes...

Elle, o homem que mais namora em Florianópolis, e que já em todo o Brasil, junto de uma senhorita, fallava para os seus amigos: eu não a estou namorando; estou somente tomando uma assignatura! Vox faucibus hecist...

Na festa de São João, em frente a igreja de S. Sebastião, estacionava um grupo de rapazes. Uma mocinha, que vendia "sortes", dirigiu-se a um delles e perguntou si não queria tirar a sua sorte. Elle "prompto inveterado", respondeu com o maior cynismo: — Não quero senhorita, tenho medo de saber o meu futuro. — Pois então eu vou lhe dizer o presente, retracou a moça, e sahindo a rir, respondeu-lhe: não tens um nichel no bolso... E era mesmo. O rapaz não encabulou, como os leitores devem pensar, porque é muito sem vergonha.

Um elegante mocinho, apreciava calmamente o fogo lumber com furia o Palacio Episcopal.

Gozava aquelle espectáculo, tão raro em nossa terra, vendo embibido o serviço dos bombeiros, com as suas possantes mangueiras, e o movimento desusado de tantos vehiculos. Perto delle, um grupo de moças, com roupas careiras, a mirava as enormes linguas de fogo... Elle vendo tanta gente transpor o portão da casa, guardado por um policia, encaminhou-se para lá. O policia embargou-lhe a entrada; o rapaz quiz discutir. O mantedor da ordem, então amagou de levar o preso. As pessoas que apreciavam aquella scena comica, gozaram... O pobre encabulou, e se meteu no meio do povo, fugindo assim á zombaria da qual era alvo.

Foi na quinta-feira. Eu ia todo encapotado pelas ruas da cidade. Ao passar pela Rua... encontro um par de namorados, que em doces confidencias, n'um cantinho do portão, fallavam da felicidade futura... uma casinha no morro do Antão... "cardosa" toda a noite... passeios ao Ereito... Feliz dos que se julgam felizes...

Eu vou fazer um pedido aos mocinhos cá da terra; escutem! Mocinhos! comprem "O Elegante". Não andem pedindo a um e a outro o jornal emprestado para ler porque isso é feio! Si quiserem, a redacção pode fornecer a cada um de vocês um numero! Não pegam; vocês não sabem como fica feio... Não se zanguem comigo; é apenas um pedido e um conselho.

Sexta-feira, dia santo, o nosso heroe foi ao cinema. Onde arranjará dinheiro? Dizem as más linguas, que foi com o "producto da subtração"...

A quem amo: Laxet anguis in herba... Ex toto corde

Alpha Pingo

espaço! O mar fechou-se sobre elles. Elle que lhe dera o berço de criança, dava agora á volta do balano de nupcias entre as ondas de espuma do seu seio, e o doce de velludo das suas vagas.

ELIO

RABISCOS

Durante as pitoeiras horas da noite de ante hontem procurei avidamente pelos cantos do meu cerebro um assumpto qualquer para desenvolver e mandar para a redacção d' "O Elegante".

Tentei escrever sobre a vida, a mulher, o amor, o mar, enfim, rabisquei sobre tudo e nada conseguia coordenar devido a maldicta enepcia das cellulas nervosas que em má hora foram alojadas no meu craneo.

As vezes, porem, um jacto de luz illuminava-me o espirito, e então com ares de quem descobrisse o motu continuo, eu estaria o papel sobre a mesa, agarrava a minha caneta já roida na ponta e começava contentente: Mendes Fradique o mais original escriptor que até hoje li, definiu a vida assim: um pão de sebo com uma nota falsa na ponta...

Até ahí ia tudo muito bem mas depois detinha-me ante novas difficuldades que se me apresentavam para continuar, punha a mão na testa, pensava em todos os factos que se relacionam com a existencia d'um homem cujos desejos possa a ser comparados com a nota falsa, recor dava o pão de sebo erguido ha muitos annos nos fundos da minha casa... Tudo em vão, não havia meios de prolongar por mais tempo aquelle jacto luminoso.

Raivoso, odiando tudo, rompia nervosamente o papel, levatavame, passeava dum lado para o outro. Assim continuava durante minutos que me pareciam horas interminaveis.

Inferno de cabeça curta!

Depois mais calmo retomava outro pedaço de papel e magestosamente escrevia nelle o titulo: A mulher Era um assumpto facil, porem como achar o ponto de partida? como deveria começar? definindo-a ou apontando as suas qualidades?

Finalmente estes obstaculos todos e mais alguns que certamente não deixariam de se apresentar, tornaram-me indisposto para escrever sobre qualquer assumpto.

Mandei ás caldeiras de Pedro Botelho indo quanto é dissertação e cansado abotrecido, reclinei a cabeça sobre a dura taboa da mesa...

Quando despertei a noite ia adiantada e a lucidez do meu espirito voltara.

Foi então que resolvi tentar outra vez traçar algumas garatujas e tres ticas de branco papel foram gastas para escrever estas que o leitor acaba de ler.

Aerisio do Paço

Por angustia de espaço somos forçados a não publicar diversas collaborações que nos remetteram, entre as quaes a de uma senhorita que se occulta sob o pseudonimo de Suzy.

LOTERIA DO ESTADO

Santa Catharina

Distribue 75 % em premios

4 de Julho de 1923, ás 2 horas da tarde

118ª. EXTRACÇÃO - Plano O

18.000 bilhetes a 14\$000	252:000\$
menos 25 %	63:000\$
75 % em premios	189:000\$

Do premio maior se deduzirá 5% para pagamento dos numeros anterior e posterior

Os Premios prescrevem 6 mezes da data da extracção

OS BILHETES SÃO DIVIDIDOS EM DECIMOS

A garantia da Loteria de Santa Catharina obedece á direcção do socio ANGLO M. LA PORTA, que foi durante 6 annos socio gerente da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Os concessionarios: La Porta & Visconti

Administração Rua Dondore n. 14 - Florianopolis

N. B. — Os socios componentes da firma concessionaria da Loteria de Santa Catharina, não fazem parte de outras empresas lotericas.

Bar Familiar

— DE —
JORGE ATHERINO

Este acreditado, bar avisa ao publico, que, acaba de passar por uma grande reforma, ficando assim apto para servir toda sua immensa freguezia.

Tem reservados para as Exmas. familias Comidas variadas etc.

9 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 9

Sapataria Zanini

Especialidade em calçados sob medida

Preços sem competidores — Não deixem de fazer uma visita a SAPATARIA ZANINI

RUA JOÃO PINTO, N. 28

PROXIMA SEMANA

Dorothy Dalton

no Film de emocionante enredo em que a adoravel artista nos apresenta um typo sublime de moça corajosa e ativa que defende de arma na mão, a sua honra e os seus bens.

A' Mão Armada

Casa Aurea

Nesta bem montada casa encontra-se grande stock de calçados modernos, perfumarias Extranjeira e nacional artigos de armarioho etc., não faça as suas compras sem que primeiro veja os preços da CASA AUREA

PANTALEÃO ATHANAZIO
Rua Conselheiro Mafra 10

Tinturaria GUARANY

Apta para aceitar quasquer trabalhos em lavagem e tintura de toda especie de roupas, sob processo chimico.

Encarrega-se de tingir ou lavar, a secco, roupa, em 24 horas, para luto.

Não se esqueçam que a TINTURARIA GUA ANY transforma ternos velhos em novos e elegantes.

Rua Visconde de Ouro Preto n. 25

Telephone 249

Proprietario: **JOSÉ M. DE SOUSA**

A ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR

á Praça 15 de Novembro n. 17

Dispondo de bom contra-mestre e auxiliares habilitados a manufacturar qualquer vestuario para homens, offerece aos seus distinctos freguezes excellente occasião para se certificarem da verdadeira redução de preços. Roupas sob medida.

Visitem-na e certifiquem-se dos seus meritos

CASA COMELLI

Seccos e molhados

Vendas por atacados e a varejo. Vinhos nacionaes e estrangeiros **Rua Trajano 3**

Club Excelsior

J. J. RECENA & Cia — Capital 300:000\$000
2.508 premios por mez — 50:000\$000 por 5\$000

Fazer vossas inscripções neste Club Para mais informações com o agente ARTHUR NAGIB NAHAS. R. João Pinto, 14 - Florianopolis

Casa Oscar Lima

Tem sempre completo sortimento de artigos para inverno. Procurem a casa Oscar Lima

CAFE' RIO BRANCO

Centro Familiar

O proprietario do "Café Rio Branco" á rua Felipe Schmidt n. 9, desejando proporcionar as Exmas. familias, um ponto para as suas agradavel reunioes, tendo montado caprichosamente o estabelecimento, com a apresentação ao seu criterioso conceito, esperando ver recompensado os seus esforços com o valioso concurso das suas preferencias.

Bom café, delicioso chá, excellente chocolate, finos doces e muitos outros artigos de especial qualidade só se encontra no "Café Rio Branco" unico estabelecimento no genero que fornece agua filtrada nos seus fragueiros.

VER, APRECIAR E GOSAR.